

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500

—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Camões e Sto. António — SÍMBOLOS DE LUSITANIDADE —

DUAS FIGURAS de genial personalidade bastam, por si próprias, para definir, luminosamente, a mentalidade da alma lusa: Camões e Santo António.

Difícilmente em outro povo de raiz europeia se poderiam destacar dois tipos que melhor encarnassem as virtudes e as fontes vitais supremas do próprio berço.

Não é apenas por simples coincidência de registo do calendário que estas duas excepcionais personalidades se relacionam nesta crónica desprezível. O santo e o poeta completam-se, admiravelmente, uma vez que os consideremos sob o aspecto espiritual.

Camões costuma chamar-se, por antonomasia, o poeta da raça, a mais forte expressão do génio da língua e das suas virtualidades morais e intelectuais.

Quando se diz que os «Lusiadas» são a bíblia do povo não se emprega um despiciendo lugar-comum.

Com efeito, para além do prodígio formal do poema, da musicalidade perturbante dos seus ritmos, do artificialismo da sua efabulação, coloca-se a suprema intenção do poeta: cantar o «peito ilustre lusitano», traçar, a água forte, a alma sagrada da Pátria, sublinhando-a pelo poder mágico do seu génio.

Este o mérito incomparável do poema, a razão verdadeira da sua irrecusável originalidade e da sua sedução imorredora. Não é por mero deleite espiritual que o português que estima e compreende as joias da sua literatura, lê e rele, sem cansaço, as grandes estâncias dos «Lusiadas». É porque no verbo maravilhoso de Camões ausculta a alma-viva da sua História que lhe aponta as lunhas-mestras do carácter da Pátria e que se entrecruzam no íntimo do seu coração português.

Daqui a imortalidade necessária dos «Lusiadas»—a eternidade da sua autêntica mensagem (passe a expressão corrente)—mensagem de fé nos destinos da Pátria, mensagem de paz na constância dos mais puros ideais da raça, mensagem de fidelidade às verdades supremas do verbo de Cristo.

Centenário da «Revista Militar»

Significativa e justa homenagem da Imprensa Portuguesa

No próximo dia 3 de Julho realiza-se, na Sociedade de Geografia de Lisboa, com a presença do Chefe do Estado, uma sessão de homenagem da Imprensa Portuguesa à «Revista Militar», a propósito do centenário da sua fundação.

Da Grande Comissão de Honra, presidida pelo sr. Dr. Augusto de Castro, fazem parte todos os diários de Lisboa e Porto, representados pelos seus respectivos directores, o Grémio da Imprensa Diária e o Sindicato Nacional dos Jornalistas, constituindo a Comissão Executiva os jornalistas srs. Pedro Correia Marques, Dr. Manuel Múrias, coronel Pereira Coelho, Dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos d'Ornellas.

Toda a imprensa do país se fará representar também naquela sessão de homenagem ao mais antigo periódico da especialidade em todo o mundo e que vem sendo colaborado pelas figuras mais ilustres do Exército e da Armada.

Pode dizer-se, portanto, sem artificios de retórica, que os «Lusiadas» guardam e difundem um genuíno espírito de cruzada, de permanente entendimento.

A capacidade receptiva das suas ideias não se reduz no decurso dos séculos. O português das gerações novíssimas traduz, numa perfeita actualização, o pensamento dos «Lusiadas» sabendo, rigorosamente, extrair a sublime lição de puro nacionalismo que o anima «ab eterno».

Ontem, como hoje, como sempre, o poema camoneano vale como um inultrapassável breviário de ideias—a herança cultural e moral de todo um povo.

Este espírito de cruzada, de combate destemido e desinteressado.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Pela Junta Nacional das Frutas serão concedidos prémios aos proprietários dos melhores figueirais

A Junta Nacional das Frutas, procurando contribuir para o ressurgimento da fruticultura algarvia e a exemplo do que fez na campanha passada, concederá na presente 70 subsídios para a construção de câmaras de expurgo e 125 para a de tulhas, independentemente dos prémios que distribuirá pelos proprietários dos melhores figueirais, que façam a sua inscrição no Grémio da Lavoura respectivo, até 30 de Junho.

Antero Nobre

Por ter sido nomeado para um cargo público de elevadas funções, vai fixar a sua residência em Lisboa o nosso velho amigo sr. Antero Nobre, ilustre Director do «Correio Olhanense».

Os nossos afectuosos cumprimentos.

Os Festejos Populares têm decorrido com brilhantismo

Estão a decorrer com grande brilhantismo os Festejos Populares, promovidos pela Banda de Tavira, com o patrocínio da Câmara Municipal.

O Parque Municipal está vis-



Marilú

tosamente ornamentado e a sua iluminação, muito embora não queiramos exagerar, chamando-lhe deslumbrante, todavia, podemos afirmar que é muito interessante.

O candelabro central dá ao Parque um aspecto monumental. Foi autor do projecto o sr. Diamantino Garcia, que, dentro das possibilidades do material de que dispõe, conseguiu, de facto, fazer uma obra interessante.

Pena é que o número de lâmpadas de que a Câmara dispõe não tenha chegado para concluir o plano traçado, que era circundar o Parque de lâmpadas coloridas.

Na noite de 23, exibiu-se o distinto acordeonista belga Henry Bastien, que empolgou a assistência.

Na noite de 24, deu-se início ao Concurso das Marchas Populares Concelhias, com a exibição

da «Marcha de Bernardinho»; com letra de Isidoro Pires e música de Sebastião Leiria, ensaíador do referido grupo.

A Marcha de Bernardinho, um friso de 12 pares, entrou no recinto do «Dancing», cantando a grande «Marcha do Concelho» que o público aplaudiu.

Exibiu em seguida a «Marcha de Bernardinho» e, no final, alguns números de baile, marcados pelo sr. Artur Avó, componente do grupo folclórico. Foi animador da Marcha o sr. João Pacheco.

As festas continuam hoje, com a exibição da artista Marilú, cujo programa publicamos na segunda página.

No dia 28, exibiu-se a a Marcha de Santa Catarina, prestando a sua colaboração gentil à festa o cantor da rádio nosso conterrâneo sr. Luís Arnedo.

No dia 29, Branca Velez, exibiu-se à, num vasto programa. Abrilhanará o «Dancing» a



Branca Velez

excelente orquestra «Caravana do Sul», de Faro.

É de esperar que o público continue a dar o seu contributo para as festas.

A Comissão resolveu que hoje as entradas fossem a preços populares.



Tavira — Ponte Romana

ECOS DO PASSADO

Concursos de Beleza

Em 1727, o Governador da Praça de Tavira, João de Mendonça Corte Real, deixou em testamento a esta cidade varios legados para obras de beneficencia, e entre eles quatro dotes de 30.000 reis anuais cada um, a quatro raparigas honestas e solteiras, enfeitadas ou orfãs, naturais da mesma cidade, sendo preferidas as de «melhor cara».

Pode, pois, afirmar-se, sem forçar a verdade, que aquele benemérito instituiu, com os seus quatro dotes, um novo concurso de beleza feminina.

E digo um novo concurso de beleza, pois que em Tavira, como em todas as terras do nosso Portugal, havia todos os anos a festa das *Maias*, e á mais formosa e melhor ataviada, se concedia o título de *Rainha das Matas*, tendo, como tal e como prémio, um lírio vermelho.

Nestes concursos, além de se pôr em evidência a cultura estética dos votantes ou do júri, reveladora do sentido da arte, promovia-se um certamen de graça e beleza, muito para louvar.

Presentemente, em que quase todos os anos há jogos florais e concursos de vestidos de chita, porque não reviver aqueles concursos de beleza? Porque não ressuscitar aquelas festas dos nossos avós, que tanta alegria e arte encerravam?

Devemos aproveitar e seguir as lições do Passado no que ele tinha de artístico, de graça e beleza, como também no que nele havia de orgânico. A lição do Passado é sempre útil, tanto mais que, no caso em questão, ela encerra o belo e gracioso.

Sim, porque os nossos antepassados tinham espírito criador, e nós não sabemos, nem queremos segui-los, com mágoa o confesso.

Concursos de beleza o seu nome indica concurso de bom gosto, estética, arte e amor ao belo.

Dá gosto promove-los, dá gosto ser concorrente, dá gosto ganhar o prémio, como também se sente gosto em perde-lo, como vitória sobre nós próprios, se o despeito nos dominar.

E são tão antigos os concursos de beleza, que o primeiro de que há memória, remonta aos tempos mitológicos, em que foram três as concorrentes: as deusas

Juno, Minerva e Venus, cabendo a esta ultima o prémio, um pomo de ouro, que, afinal, era uma lanranja.

E como os homens também são gente, devem, a meu ver, ter também um concurso, não de beleza máscula, mas sim de fealdade. Perdoem-me eles, se os magô, e como prémio lhes concedam um cardo para usarem na botocera, como galardão. E não se desconsolarem, pois o nosso Padre António Vieira definiu a beleza nesta frase lapidária: «uma caveira bem enfeitada», que o mesmo é dizer ser a beleza um predicado transitório, e o mesmo sucedendo á fealdade, pois não há beleza que sempre dure, nem fealdade que não se acabe.

Consolemo-nos, nós homens, com isto, e votemos com consciência num concurso de beleza feminina em homenagem á dama mais formosa, como preito e culto ás mulheres—flores da humanidade.

Damião de Vasconcellos

POR ESSE MUNDO FORA...

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos votou a redução de vinte e seis por cento no Plano de Recuperação Europeia. Marshall e Hoffman discordaram da redução, tendo este último declarado que ela, a efectivar-se, seria muito inoportuna e demonstraria grande falta de previdência. Marshall, por sua vez, lembrou «se poderiam suscitar dúvidas aos olhos dos europeus acerca da integridade e sinceridade dos dirigentes americanos».

Num discurso proferido na Universidade de Berkeley, o Presidente Truman declarou que «o fosso existente entre as duas maneiras de encarar os problemas do após guerra não se situa entre os Estados Unidos e a Rússia, mas entre esta e o resto do Mundo». E mais adiante: «A recusa dos soviéticos de trabalhar com os seus aliados de guerra em prol da paz é a decepção mais amarga do nosso tempo».

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Tesouros do meu País

Vamos a Vila Viçosa?

Antes da viagem... um pouco de história...

A visita ao Paço Ducal de Vila Viçosa continua e continuará, a fim de dar uma pálida ideia ao leitor da grandiosidade do Museu-Biblioteca que parte dos portugueses desconhecem. Entre muitas personalidades reais, que por aqui passaram, assinalo os nomes de D. Catarina de Castela e sua filha, infanta D. Maria. Aqui, estiveram durante algum tempo, e Vila Viçosa soube acolher, com fidalguia, essas duas personagens da corte.

D. Catarina e sua filha visitaram então a vila e proximidades, de onde levaram gratas recordações. Dias passados, o senhor D. João III chegou a Vila Viçosa com o fim único de ver a terra tão amada e exaltada por sua consorte a Sereníssima Rainha.

Não é, portanto, de hoje, nem de ontem, que Vila Viçosa e o Palácio dos Duques de Bragança têm a admiração e a estima de todos que visitam a histórica vila.

Já que me referi ao reinado de D. João III, é interessante frisar a seguinte passagem que se encontra descrita na *Crónica Seráfica da Santa Província dos Algarves*, livro XIII, capítulo XXVI, pág. 100, parágrafo 194, pelo Frei Jerónimo de Belém:

Estando D. Catarina de Castela, «assistindo (vivendo) no palácio dos Duques de Bragança (em Vila Viçosa), ali se lhe propôs, por parte da cidade, o casamento com o Rei seu enteado, a que ela não lhe deu mais resposta, que o mostrar-se agradecida, mas com honesta gravidade, e inteireza. Sucedeu no mesmo tempo atear-se algum contágio pestilente na Corte; e, por ocasião disto, retirou-se o Rei para o Barreiro, e a Rainha com a Infanta, para o Lavradio...»

E, agora, uma síntese da fundação de Vila Viçosa:

A origem da vila remonta de 1267. Foi D. Afonso III que lhe atribuiu a categoria de Vila e de cabeça de Concelho, e foi este também que, em 5 de Junho de 1270, lhe concedeu o primeiro foral com várias regalias, tais como a isenção dos impostos de «vinho carregado», e de «almocrevaria», (direitos que os almocreves pagavam pela sua indústria) de «portagem em todo o reino», e muitas outras.

Em 1297, foi dada em dote de casamento a D. Brites, noiva de D. Afonso IV; mais tarde, em 1372, D. Fernando doou-a a D. Leonor de Teles e, em 23 de Agosto de 1385, nove dias após a batalha de Aljubarrota, D. João I doou-a para sempre a D. Nuno Álvares Pereira.

Como a filha única de D. Nuno, D. Brites Pereira, casasse com o filho bastardo de D. João I, o qual filho, chamado Afonso, foi conde de Barcelos e o primeiro Duque de Bragança, passou Vila Viçosa, ainda em vida do Santo Condestável, para o senhorio da Casa de Bragança, visto que ele a tinha doado, autorizado pelo rei, a seu neto D.

Fernando, que, por morte do pai, foi o Segundo Duque de Bragança.

Em 1501, D. Jaime começou a construção do Palácio Ducal. Foi uma terra de nobres tradições dessa época para cá.

Hoje, Vila Viçosa, é uma localidade histórica e muito curiosa, que poucos portugueses a conhecem. Esta minha afirmação justifica-se, por que, em Portugal, não há o culto do turismo nem o interesse pelos assuntos dos nossos avoengos.

E' preciso que Vila Viçosa seja mais conhecida e que se faça difusão dessa terra de casas muito brancas, terra com monumentos dignos da nossa maior admiração.

Luis Bonifácio

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Manuel Coelho de Matos. Em 28—D. Irene Teresa Raimundo. Em 29—D. Ester Luísa Peres Gusmão e os srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Em 1 de Julho—Dr. José Aboim de Ascensão Contreiras.

Em 2—D. Arminda das Dores Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques e os srs. Carlos Estevão Baptista Pires, Augusto Alberto Mimoso e Mário João Ribeiro Galvão.

Em 3—Sr. Tomás António Simões Pires.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade a sr.^a D. Maria Emilia Ribeiro, residente em Lisboa, que aqui veio de visita a seus filhos.

—Foi à Capital o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

—Esteve nesta cidade, em serviço profissional, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado, em Faro.

—Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. José Maria de Oliveira, secretário de Finanças, aposentado, que durante alguns anos exerceu nesta cidade o cargo de Chefe de Secção de Finanças.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

INFORMAÇÕES

Os membros da Direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe assistiram há dias a um copejo de atum na armação da Abóbora.

O sr. Ministro do Interior e das Obras Publicas vêm ao Algarve presidir à inauguração de importantes melhoramentos no concelho de Silves.

A Camara Municipal de Olhão foi autorizada a ceder gratuitamente 760 m.² de terreno, na Fuzeta, para a construção do edificio da Casa dos Pescadores.

O reitor do Liceu de Portimão, sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, foi autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as próximas férias.

No mercado belga—segundo o «Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas»—há possibilidades de colocação de alfarroba. As ultimas operações efectuaram-se a 2,50 francos o quilograma.

Quanto a amêndoa, o mercado encontra-se neste momento satu-

rado e prevê-se que só em Setembro se possam iniciar transacções para partidas avultadas.

Deixou de exercer as funções de Delegado Distrital de Faro da Intendência Geral dos Abastecimentos, por ter sido nomeado para o desempenho de outro cargo publico, o sr. Antero Nobre. As funções do referido cargo passam a ser desempenhadas pelo sr. Carlos Augusto de Oliveira Júnior.

A Casa do Algarve, em Lisboa, prestou, na noite de 18 do corrente á memoria dos olhanenses que há 140 anos foram os iniciados da campanha contra o invasor francês.

A sr.^a D. Maria Ivette Carriho Rebelo está a prestar serviço como estagiária, no Centro de Saude de Loulé, para visitadora sanitária do dito Centro de Saude.

O sr. Dr. João de Deus Píneiro, Inspector dos Serviços Prisionais, tem estado no Algarve em visita oficial.

Foi contratado para o desempenho das funções de secretário da secretaria do Liceu de Faro o sr. Diocleciano Caleça.

A Comissão de Desportistas que tomou a iniciativa de reorganizar os desportos em Tavira continua a trabalhar.

Vão adiantadas as negociações para a sua filiação em um dos grandes clubes da Capital, esperando-se que, dentro de breves dias, o desporto Tavirense conte com o apoio do desporto Lisboaeta.

TROVA

Saltei contigo a fogueira
Na noite de S. João;
Mas saltei de tal maneira
Que queimei o coração...

ISIDORO PIRES

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—No Serviço de Cirurgia Geral foram no dia 19 e 20 do corrente, 10 operações sendo:

Três de apendicite, duas de estômago, uma de fibroadenoma, uma de amputação da perna, uma de fractura de clavícula, uma de osteite do polegar e uma de fleimão da axila esquerda.

Balneário da Fontinha da Atalaia—Continua aberto todos os dias úteis das 8 às 13 horas, para tratamentos de doenças da pele e reumatismo.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Quartel da Guarda Republicana—A Secção da Guarda Nacional Republicana já se encontra instalada no seu novo quartel, que, conforme noticiámos, ficou no mesmo local num edificio mandado reconstruir pela Camara Municipal, com todas as comodidades.

O prédio do antigo quartel vai ser devidamente reparado para ali se instalar o posto policial.

MÁQUINA DE ESCREVER

Vende-se uma «Underwood», modelo 5, em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

Festejos Populares em Tavira

Promovidos pela **BANDA DE TAVIRA** e com o patrocínio da **Câmara Municipal** continuam nas noites de **27, 28 e 29** do corrente, no Parque Municipal, os grandiosos Festejos Populares com o presente programa:

DIA 27

A's 21 horas — A Banda de Tavira percorre a cidade, anunciando a abertura da festa.

A's 22 horas — Início da quermesse e concertos musicais.

A's 22,30 horas — Abertura do «Dancing» abrilhantado por uma excelente ORQUESTRA JAZZ.

A' meia noite — Apresentação da afamada artista da rádio

MARILÚ

a rival de Herminia Silva, que deliciará o nosso público com o seu variado repertório de **Fados, Canções** e números ligeiros.

Marilú a apreciada menina da rádio, será o sucesso da noite.

DIA 28 (Véspera de S. Pedro)

Repetição dos folguedos da noite anterior.

A's 22 horas — Abertura do «Dancing» abrilhantado pela excelente Orquestra de Jazz «CARAVANA DO SUL», de Faro a melhor do Algarve.

A's 23 horas — Exibir-se-á o distinto artista da rádio nosso conterrâneo, sr.

Luis Arnedo

que gentilmente quiz dar a sua colaboração em prol da Banda da nossa terra, que executará um moderno programa de lindas **Canções, Sambas, Foxes**, etc.

A' meia noite — Apresentação da grande

Marcha Folclórica de Santa Catarina da Fonte do Bispo

(2.^a exibição para o concurso das marchas folclóricas concelhias) com letra de **Virginio Pires**, e música do inspirado compositor tavirense **Sebastião Leiria**, ensaiador do referido grupo.

No recinto funcionará durante os festejos uma excelente aparelhagem de **SOM DESLUMBRANTES ILUMINAÇÕES** **VISTOSAS ORNAMENTAÇÕES**

Esmerado Serviço de «BAR», Gelados, Doces regionais, etc.

No recinto do «DANCING» é reservado o direito de admissão.

PREÇOS POPULARES

Livros e Revistas

«Voga»—Recebemos o n.º 53 desta bela revista feminina, uma publicação de grande interesse para as senhoras, pois nas suas excelentes secções há assuntos de palpitante novidade e grande utilidade para o lar.

«Viagem»—Acabamos de receber o numero referente a Maio do corrente ano desta excelente revista de turismo.

Dos Livros...

«O Morto foi ao baile...»

Giselle descobriu que naquêl baile que decorria animadamente em casa de Mme. Menard, em Crepy-envalois, um dos convidados era, sem dúvida, uma «alma penada»...

Na sua qualidade de repórter, Giselle esperava obter com a divulgação de tal facto, uma grande «caixa» para o seu jornal.

Mas...
E' claro que, antes da divulgação de tal facto, havia a necessidade de obter informes concretos e avisou a policia da sua horripilante descoberta, embora Giselle não tivesse dúvidas quanto á sua veracidade.

O «morto» que se encontrava no baile era Mr. Jean Pierre Chapelot,, falecido recentemente.

Dicidiu-se. No entanto, o telefonema feito nesse sentido ao Comissário Verniez deixou-a um pouco desiludida. E não era para menos, visto aquele funcionário, incrédulo, ter-se rido daquilo que ela tinha a certeza de ser um caso verdadeiro, assombroso e macabro.

Por isso, Giselle, ousada a desmentida, como todas as da sua profissão, não desistiu da sua grande «caixa» e ei-la a caminho de Paris.

No Gabinete do Comissário Venier travou a jornalista conhecimento com um dos melhores detectives franceses e juntos—ela e Pierre Raimond—encontraram o caminho da ventura mais emocionante que jamais se lhes podia deparar na sua existência...

O «morto» foi ao baile...

De facto, o corpo de Chapelot não se encontrava na sepultura. Mas há mais: ao «morto» atribui-se a morte de Baffier, amigo de Chapelot...

Misterioso... assombroso... horripilante...

Chapelot morreu de facto, como tudo levava a crer, ou encontrar-se vivo?...

E' Raimond que no-lo vai dizer. Raimond secundado pela temerária Giselle...

Edição da Livraria Romano Torres, de Lisboa.

«Rangu e o Diabo» e «Segredo dos Quatro» (1)

Há um assassino. Cuidado! O pobre Mark não conseguiu escapar aos seus ferozes instintos. Eu sou o «Diabo»—afirma êle próprio através dos fios—e ai daquêl que ousar atravessar-se no meu caminho. Cuidado, pois! Mas... existe uma pessoa que conhece o «Diabo» e essa pessoa que, através dos fios—vai dizer a toda a Inglaterra quem foi o sanguinário do pobre Mark. No entanto, no momento em que a personalidade do «Diabo» vai ser conhecida, o poder misterioso do assassino mais uma vez se faz sentir, emudecendo para sempre essa pessoa e juntando-a ás suas vítimas. E' então que surge o afamado detective Jim Scott e ai do «Diabo» que vai ver-se em apuros porque não é só Jim que o persegue mas o célebre Rangu também... Entretanto mais uma vítima e é então que Rangu entra em acção. Quem será o «Diabo»?... Será esta a sua última aventura?!... Será?!...

Um assalto audacioso a um Banco para um roubo aparentemente insignificante faz prever um mistério indecifrável. No entanto, o inspector Gilman, que tomou conta do caso, vai certamente decifrar o enigma. Mas... quando ainda no início das investigações, eis que tanto o inspector como o criado do Banco que se dizia capaz de reconhecer um dos salteadores, foram vítimas do mesmo desastre. O pobre empregado morreu e o inspector, embora se tenha salvado, não prosseguir as investigações. E' então que surge um novo personagem, o detective amador Bob Allen. Surgem os assassinatos

em série até que Bob consegue deslindar tudo e o célebre «Segredo dos Quatro». Como?!...

(1) Livraria Editora Romano Torres—Lisboa.

«Portugal Histórico»

De grande interesse histórico, esta utilíssima colecção, editada pela Livraria Romano Torres, de Lisboa, compõe-se de catorze volumes, onde são expostos e analisados á luz de um são critério os mais característicos e famosos episódios da nossa História Pátria, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias.

Dos catorze volumes de que a colecção se compõe, já se encontram publicados seis: Fundação de Portugal, Organização de Portugal, Dinastia de Aviz, Esplendor e Decadência de Portugal, D. João V, rei absoluto e Restauração de Portugal. No primeiro volume, são descritas a origem e a constituição da Nação Portuguesa (1067 A. C. a 1279 D. C.); no segundo, é estudado o período que vai até 1385 e são postas em relêvo as medidas administrativas e de protecção ás ciências, ás letras, á marinha, á agricultura e ao comércio; no terceiro, que abrange os anos de 1385 a 1495, trata-se do fim da Guerra da Independência e o princípio do período aureo da nossa História: Conquistas e Descobertas; no quarto, são apresentadas as grandezas e as glórias de Portugal nos tempos de D. João V D. João II e D. Manuel, a transição para a ruína e porfim, depois de traições, desastres e vergonhas, a escravidão (1495 a 1640); no quinto, tudo são rasgos de coragem, abnegação e heroicidade— a revolução de 1640 e as guerras da independência, abrangendo o volume o período que decorre de 1640 a 1668; finalmente, o sexto é dedicado ao reinado de D. João II, quase meio século de esplendor, ostentação, opulência, liberalidades e até esbanjamentos e dissipações.

O próximo volume desta completa e curiosa História de Portugal, da autoria de Fernando Mendes, profusamente ilustrada e com uma magnífica apresentação gráfica, será consagrado á Administração Pombalina.

«As Mulheres do meus Pais»

Encontra-se publicado e em distribuição o fascículo 1.º desta magnífica obra da autoria da distinta jornalista e escritora Maria Lamas e editado pela «Actualis Lda.»

De magnífico aspecto gráfico, contem muitas fotografias, algumas gravuras do artista Fernando Carlos e, em «hors-texts» reproduções de quadros célebres de Mestres.

Obra destinada a «abalar a indiferença, ou antes, a ironia com que os portugueses usam encarar os problemas femininos, e alguém estende a mão, firmemente, ás grandes sacrificadas, vítimas milenárias de erros milenários, que, apesar de tudo, continuam a ser as oibreiras da vida» ela é «um documentário vivo e sincero: visões da nossa paisagem, aldeias e cidades, como cenário; mulheres de todas as condições, com o seu labor, seus traços característicos, sua índole e costumes, suas alegrias e tormentos—o grande romance da vida, lírico e brutal, ora calmo, ora intenso, agora rasteiro, logo fremente de anciedade, mas sempre enraizado no amor. Não somente o amor que procria, mas também, e muito, a ternura humana que suplanta afectos pessoais e torna o homem irmão do homem.»

«As Mulheres no meu País» compreenderá 15 fascículos mensais e os seus capítulos principais são: A Camponesa, A Mulher da Beira Mar, Diversas Ocupações da Mulher do Povo, Indústrias Caseiras, A Intelectual, A Ope-

ANEDOTAS

por S. J.

Epitáfios...

Deviam cá repousar,
Se as sortes fossem iguais,
Aqueles restos mortais
Do Francisco de Avelar.
Mas, não estão.

Escusado procurar,
Porque, em certa ocasião
Tomou-o louco propósito!
Acendeu a lamparina,
Para vêr se, no depósito,
'Inda havia gasolina!
Isto, nele, era mania
Mas, daquela vez... havia!

Aqui jaz João Fernandes.
Não foi Cesar; nem igual.
Foi, apenas, um mortal
Como tu, por mais que andes.
Nunca foi homem de engodos,
Nem pendeu para a maldade.
Aos noventa anos de idade,
Morreu... com os dentes todos!
Como homem, foi um toiro
(Salvo seja a sua raça!)
E nunca pôs dentes de oiro;
Usava Pasta Couraça!

Padre-Nosso, Avé-Maria,
Aqui jaz o Zé Martins.
E jaz aqui, com que fins?
Talvez por economia...
Foi homem e de respeito;
Um homem como se quer...
Mas viu que não tinha jeito,
Para aturar a mulher!
Então, destino fatal,
Varreu e tornou-se louco,
Meteu-se no Sanguinhal
E morreu... a pouco e pouco!

POR ESSE MUNDO FORA...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

O subsecretário dos Estrangeiros britânico declarou no Parlamento que o Governo aprovou a decisão que autoriza as autoridades da zona de ocupação anglo-americana na Alemanha a ter relações comerciais com a Espanha. A decisão foi tomada em virtude da ONU não ter tomado qualquer sanção económica contra a nação em causa.

A renúncia de Benés á presidência da República Checoslovaca deu ao a que tomasse conta da presidência o comunista Gottwald, ficando assim a chefia do Estado e a quase totalidade do ministério nas mãos dos partidários do soviético. A propósito, o «Times», intérprete da opinião pública britânica, escreve que «a Checoslováquia voltou claramente as costas ás suas tradições liberais».

Através da interferência do mediaceiro da ONU para a Palestina, Conde de Bernadotte, conseguiu-se uma trégua entre judeus e árabes que há semanas travavam sem cessar combates que ensanguentavam a chamada Terra Santa. Uma trégua já existe. Conseguir-se-á que ela perdure até a consecução de uma paz definitiva? Aguardemos até onde irá o tacto diplomático de Bernadotte e como os beligerantes reagirão perante as condições que ele apresentar, depois de os ouvir.

Imparcial

Agradecimento

A familia José Inácio das Dores, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua derradeira morada.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

rária, A Mulher da Beira Rio, Empregadas e Profissionais, A Mulher Doméstica e A Artista.

C. T.

CICLISMO

Manuel Barros, do Louletano, Mealha, do Ginásio, Américo Caiado, do Louletano e Saraiva, do Ginásio

foram os vencedores do Domingo passado

Duas vitórias dos corredores do Ginásio de Tavira e outras tantas do Louletano, foi o resultado final.

Em Iniciados (20 voltas) e com a participação de 9 corredores, saiu vencedor Américo Caiado, seguido de Cristóvão, corredor do Louletano; Joaquim Eduardo, do Ginásio, foi o 3.º classificado.

Na prova de Amadores, com 50 voltas em linha, a vitória veio a pertencer ao Ginásio de Tavira. Foi seu vencedor o já conhecido Mealha, seguido do seu companheiro de equipe José Martins. E' digno de registo a boa exibição do vencedor que arrebatou todos os «sprints», proesa difícil de igualar.

A classificação foi a seguinte: 1.º Mealha, Ginásio; 2.º José Martins, Ginásio; 3.º Laurindo, Louletano; 4.º Anibal Barros, Louletano; 5.º Solustiano Dias, Ginásio.

As «100 voltas» em linha, para Independentes, concorreram 12 corredores; 5 do Louletano, 2 do Benfica e 5 do Ginásio.

Prova bem disputada, em que a supermarcia dos algarvios foi notória. Várias fugas de Cardoso, Inácio e Palmeira fizeram com que todos os concorrentes estivessem sempre activos. A' volta final, todos os concorrentes estavam agrupados, excepto Manuel Apolo, que se atrazara nas primeiras voltas e desistido depois. A classificação foi a seguinte:

1.º Manuel Barros, Louletano; 2.º Império dos Santos, Benfica; 3.º Joaquim Apolo, Louletano; 4.º Manuel Palmeiro, Ginásio; 5.º José Baptista, Ginásio.

Classificaram-se mais 5 corredores.

«Sprints»: 1.º Guilherme Jacinto; 2.º e 3.º Manuel Barros; 4.º Império dos Santos; 5.º e 6.º Manuel Barros; 7.º Joaquim Apolo; 8.º Inácio Ramos e o 9.º José Cardoso. Os 40 quilómetros foram percorridos em 1 hora e 13 minutos.

Jorge Cruz

Ministério da Economia

Junta Nacional da Cortiça

Os quantitativos e o valor global da cortiça portuguesa exportada em 1946 e 1947, bem como durante os primeiros meses do corrente ano mostram satisfatória estabilidade. Também o consumo dos produtos corticeiros nos países nossos principais mercados, não acusa qualquer regressão conhecida.

Mas, por outro lado, o apreciável volume da tiragem de cortiça previsto para 1948, o menor poder de compra de alguns sectores industriais, nomeadamente o rolheiro, afectados pela mobilização de elevadas existências e finalmente a intensificação das vendas em curso nos outros países produtores de cortiça, beneficiados pelas suas moedas desvalorizadas e outros auxilios se bem que transitórios, operantes de momento, aconselham prudência.

Nestes termos, parece que se a respectiva situação financeira lho permitir, os proprietários de sobreiros, cujo ordenamento não seja prejudicado com a mudança do ano da extracção da cortiça, deveriam adiá-la para 1949 ou distribuí-la por este e pelo corrente. De

Camões e Santo António

Símbolos de Lusitanidade

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sado por um ideal, como aureola a personalidade luminosa de Santo António de Lisboa. Homem singular do tempo rude da Idade Média, Santo António encarna as virtudes extremas da época: inquietação mística e ânsia de luta, mas uma luta purificada pelos supremos anelos do Céu.

A' vista das ossadas sagradas dos Santos Mártires de Marrocos, Santo António como que sente acordar, em si, a força irresistível do bom combate, o dever implacável do missionário, sem temor, E' já, sem dúvida, a primeira grande manifestação do seu temperamento de português universalista. Não se trate dum espírito de conquista de terras e enhorrios para engrandecimento material do reino. E', antes, a sublimação dessa ideia-força que o impele para o perigo e para a aventura, sem par. As suas armas não são de morte nem de dor. O génio singular do seu verbo será a única expressão da sua força. Místico activo, esclarecido doutor da Igreja e lúcida mentalidade do seu tempo, Santo António realiza uma vida maravilhosa, inegalável. A' veemência da pregação evangélica alia a mais sincera humildade de místico—discípulo ideal do «Poverello» de Assis. E' um Santo do Altar e do coração do Povo.

Na singeleza do seu viver, na doçura do seu caracter e no ardor dos seus sentimentos ideais está a razão legítima e evidente da sua consagração popular.

Camões e Santo António—o poeta e o Santo—extremados embora, pela natureza espiritual de suas vidas, serviram os seus mais puros ideais com uma Fé inquebrantável de supremos expoentes da Raça.

Nestes versos de Camões fala, bem alto, a comunhão de ideais, que na perspectiva dos tempos, aproxima os dois grandes valores da lusitanidade:

«A lei tenho de Aquele a cujo império
Obedece o visível e invisível,

Aquele que criou todo o Hemisfério,
Tudo o que sente e todo o Insensível;

E que do Céu á Terra, enfim, desceu,
Por subir os mortais da Terra ao Céu».

Casino da Praia da Manta-Róta

Arrenda-se durante a época balnear, nas condições patentes no estabelecimento de Elvino de Abreu Silva, em Vila Nova de Cacela.

resto, na defesa da qualidade prevêm-se por breve providências no sentido da adopção dos dez anos de criação como idade mínima da cortiça extraída.

Lisboa, 14 de Junho de 1948.

O Presidente da Junta Nac. da Cortiça

J. L. Calheiros e Meneses



TIPOGRAFIA SOCORRO
Fábrica de Carimbos
«A oficina gráfica preferida pela perfeição do seu trabalho»
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Apartado 3 — Telefone 59

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

CASA "UNIL"

Confortável e moderno estabelecimento, que, dentro de poucos dias, tem a honra de iniciar o seu comércio de vendas ao Ex.^{mo} Público, com um completo sortido dos mais modernos modelos de **Calçado para Homem, Senhora e Criança;** e, também, de **Chapelaria, Camisaria, Gravataria, Malhas,** etc.

União Comercial Tavirense, L.^{da}

19, Rua Estácio da Veiga — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

Maria de Lourdes Azevedo

Parreira-Enfermeira Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Partos, tratamentos, Injecções, etc.

CONSULTÓRIO:

Rua dos Torneiros, n.º 34

TAVIRA

Estabelecimento

Trespasa-se, no lugar de Altura do Corvo, (Freguesia de Castro Marim) composto de Estantes Envidraçadas, um Balcão, uma Balança Automática, tudo completamente novo.

Quem pretender tratar com José Marques dos Santos, no mesmo lugar.

Jorge Correia

CLINICA GERAL

Retomou a clinica

Consultas das 12 ás 13 e das 14 ás 17

MOTOR MARITIMO

Vende-se um H. M. G. «Diesel» de 2 cilindros de 20/24 H. P., a funcionar.

Tem arranque a ar comprimido, veio e hélice em bronze.

Pode ser visto e experimentado no barco onde está colocado.

Tratar com António Soares da Fonseca, em Tavira.

PADARIA

Vende-se ou arrenda-se em São Bartolomeu do Sul com bastante clientela.

Accepta propostas M. Salvador Vaz Palma — Castro Marim.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Vende-se

Casas terreas que constam de 4 divisões e quintal na rua Dr. Miguel Bombarda, 68.

Quem pretender pode dirigir suas propostas a Aldomiro Rodrigues do Carmo, 2.º Sargento de Infantaria 5 — Caldas da Rainha.

LAGAR DE AZEITE

Vende-se um, em Tavira, com armazéns anexos.

Dirigir propostas a Rui Ortega — Tavira.

Reserva-se o direito de não entregar, caso as propostas não convenham.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

Uma Secção de Leitura exemplar

Muitas Casas do Povo realizam já periodicamente, conforme foi preconizado pela Junta Central, Sessões de Leitura destinadas ao duplo objectivo de educação e recreio dos trabalhadores rurais, sobretudo dos analfabetos. Dia a dia, este eficaz meio de cultura vai ampliando a sua acção, e ganhando novos adeptos. Hoje, com as Bibliotecas, os Museus Rurais, os programas de rádio, o trabalhador rural tem ao seu alcance, por intermédio da sua Casa do Povo, grandes possibilidades de cultura que, há alguns anos, eram inexistentes.

Há dias, no entanto, a bonita povoação minhota de Lanheses assistiu a uma Sessão de Leitura na Casa do Povo que, pelos moldes novos em que foi organizada, merece ser apontada como exemplo a seguir—exemplo de como a educação e o recreio se podem ministrar em partes iguais.

A «Sessão», cujo plano se deve ao professor Gabriel Gonçalves, abriu com palavras do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Dr. Ribeiro de Meireles. Em seguida, um assistente cultural da «Junta», que se deslocou propositadamente de Lisboa, leu trechos de literatura popular e tradicional, em prosa e em verso. Tomou lugar no palco, depois, o grupo coral da Casa do Povo, trajado a rigor «à moda do Minho», e que interpretou velhas canções folclóricas olvidadas, e ouvidas da boca das anceãs que as não tinham esquecido. Seguiu-se uma palestra sobre a tuberculose, pelo médico da

Casa do Povo, Dr. Jorge Machado.

Os recitativos por rapazes do «Grupo Cénico» constituíram uma das mais interessantes partes do programa, pois consistiu na dicção, quase representada, de contos e par-lendas típicos da região. O Grupo Coral voltou a fazer-se ouvir; e finalmente, o sr. Delegado, Dr. Ribeiro de Meireles, tomou a Palavra para elogiar o espirito da Casa do Povo de Lanheses e a actividade entusiástica dos seus dirigentes.

O salão, com mais de trezentas pessoas, estava a deitar por fora, e muitas pessoas houve, que nem sequer conseguiram entrar. Este simples facto atesta o valor das Sessões de Leitura e responde eloquentemente aos que não crêem neste tipo de cultura, com tendência, no entanto, para uma elevação gradual de nível. Aqui deixamos o exemplo desta Sessão de Leitura exemplar, para que sirva de padrão a certas Casas do Povo—e a certos cépticos.

PROPRIEDADE

Vende-se ou arrenda-se, pródica cidade, no sitio do Póço do Alamo, com bela moradia, regadio e sequeiro com bom ramo de alfarrobeiras e oliveiras — Tratar com A. Parreira Faria—Tavira.

ESTABELECIMENTO

Trespasa-se, na Rua Almirante Reis, n.º 156, por motivo de doença do seu proprietário.

Tratar com Abilio de Sousa Cruz, no referido estabelecimento.

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

RELOJOARIA e "GONÇALVES" OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da Caixa Geral de Depósitos)
MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de receber um grande sortido de relógios da afamada marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes de todas as qualidades.

Objectos de Ouro e Prata, Joias do mais fino quilate e artigos para brindes encontram V. Ex.^{as} neste estabelecimento.

